

PI 089

USO DO TESTE DE ANTÍGENO EM SUBSTITUIÇÃO AO RT-PCR NO PRONTO-ATENDIMENTO É POSSÍVEL? A EXPERIÊNCIA DA BAIXADA SANTISTA

Evaldo Stanislaw Affonso de Araújo ^a,
José Renato Condursi ^b,
Cícero Ricardo Dias Santana ^b,
Olimpia Nakasone ^b,
Ricardo Alexandre Santana D'Almeida ^b

^a Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Unimed Santos, Santos, SP, Brasil

O advento da testagem para detecção do antígeno do SARS-CoV-2 trouxe um rol de possibilidades antes inexistentes apenas com a oferta do RT-PCR. A principal vantagem é a do diagnóstico imediato e da pronta adoção de todas as medidas de aconselhamento, seguimento e contenção cabíveis no serviço de urgência. Mesmo na saúde suplementar o tempo médio de espera pelo resultado de um RT-PCR ultrapassava 48 horas o que tornava as intervenções menos eficazes, sobretudo em casos oligossintomáticos onde a adesão às medidas de contenção tende a ser menor. E a acurácia diagnóstica e a efetividade da conduta médica poderiam ser prejudicadas pela ausência de um diagnóstico imediato. Por essa razão considerou-se a adoção do teste rápido de antígeno no PA da Unimed Santos. Antes da introdução foi realizada a validação do método comparando antígeno e RT-PCR diretamente observando-se uma sensibilidade de 83% e especificidade de 100%. Adotou-se ainda um fluxograma conservador onde mediante um resultado negativo repetia-se a coleta do antígeno em 48 horas e/ou a realização do RT-PCR. Foi feita ainda uma capacitação técnica dos profissionais médicos e não-médicos sobre os princípios da técnica, utilização e interpretação. O teste era desconhecido pela maioria dos médicos assistentes. A partir de janeiro de 2021 o teste de antígeno (Panbio-AbbottR) foi adotado como primeira linha diagnóstica. Em sendo positivo no contexto pandêmico e de pacientes sintomáticos foi considerado como diagnóstico (em linha com as diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil). Entre janeiro e agosto de 2021 a média de atendimentos diários foi de 273 casos. No mesmo período foram realizados 37.193 testes de antígeno para COVID-19. A taxa de positividade mês a mês foi de 27,70%, 23,30%, 31,90%, 26,60%, 26,60%, 21%, 14,10% e 9,80% respectivamente. Importante notar que nos meses de janeiro e fevereiro o total de testes foi significativamente menor e, conforme os médicos aprenderam a utilizá-lo e compreenderam sua interpretação, houve um crescimento significativo no uso. O impacto farmacoeconômico da adoção do teste de antígeno é analisada em outra publicação. Do ponto de vista médico e, sobretudo em um cenário conservador com a oportunidade de reteste ou uso de RT-PCR para casos dúbios, a experiência da Unimed Santos foi extremamente favorável e permitiu manter a acurácia diagnóstica

ganhando agilidade e melhor performance para conduzir as ações de assistência e prevenção da Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102085>

PI 090

VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE INFECÇÃO POR SARSCOV-2: INTERNATO EM MEDICINA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida de Assis Patroclo,
Gloria Regina da Silva e Sá

Instituto de Saúde Coletiva (ISC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Descreveremos a vigilância e monitoramento da infecção por SARSCOV2 em estudantes concluintes dos cursos de medicina em estágio presencial em hospital universitário público na cidade do rio de janeiro 2020-2021. Adotou-se como método criação de grupo no Whatsapp para cada turma, com disseminação de informações sobre vigilância e monitoramento; orientações para isolamento e quarentena; cuidados de biossegurança e avaliação de cadernetas e vacinação. Antes do início do estágio os estudantes assintomáticos fizeram teste rápido sorológico e os sintomáticos PCR, por universidade parceira; houve compartilhamento da análise dos resultados no Whatsapp; monitoramento dos suspeitos por 72h, desaparecimento de sintomas liberação; manutenção realização de PCR, sendo caso dez dias de isolamento e se contato 14 dias de quarentena, publicização das condutas no grupo. Casos em isolamento ou quarentena evolução de 3/3 dias, e comunicação do afastamento sanitário a coordenação do curso. No período setembro 2020 a agosto de 2021 foram sujeitos de vigilância epidemiológica cerca de 400 estudantes do internato de medicina com predomínio de resultados sorológicos não reagentes para IgM e IgG. Foram registrados no período 167 episódios suspeitos de infecção por SARSCoV-2 comunicados por 143 estudantes, sendo cerca de 1,7 episódios por estudante. Foram identificados 42 casos confirmados de covid-19 (25%) dentre os 167 episódios ou 29,4% de estudantes infectados dentre os em monitoramento. Foram identificados 40 contatos que ficaram em quarentena (24,0%) dentre os 167 episódios ou 28,0% de estudantes em monitoramento, destes seis estudantes (15%) evoluíram para caso confirmado de covid-19. Todos os casos foram notificados. Identificamos como ponto crítico da vigilância a comunicação de suspeita em 24h, sendo os motivos principais a confiança, o abono de faltas e dados da vida real: medo, angústia, tristeza, desespero, resistência, aceitação... A postagem das análises dos resultados da testagem inicial no grupo funcionou como educação permanente e o comunicado de afastamento fortaleceu a solidariedade e desestigmatização. Não havendo monitoramento de suspeitos, casos e contatos entre estagiários de graduação em medicina na modalidade

presencial em unidade fechada, surge a possibilidade de surto intra hospitalar e reflete negligência do órgão formador.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102086>

PI 091

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA REGIÃO MACRO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL) COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS DA INFECTOLOGIA EM TEMPOS PANDEMICOS

Gilberto da Luz Barbosa,
Jeferson da Silva da Silva,
Eduarda Alves de Oliveira,
Vinícius Grasselli Omizzolo,
Arthur Vinicius Marcante,
Luiza Martins Barbosa, Daniela Bertol Graeff,
Cristiane Barelli, Julcemar Bruno Zilli,
Luísa Simoni

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS,
Brasil

Introdução/Objetivos: A partir do início da epidemia de SARS-CoV-2 no Brasil, em fevereiro de 2020, vários desafios foram impostos à Infectologia, exigindo ações que impactassem nos indicadores de morbimortalidade. A vigilância epidemiológica, acompanhamento e análise dos casos de Covid-19, foi fundamental para fornecer informações oportunas e qualificadas aos gestores das instituições de saúde no enfrentamento da pandemia. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil dos indivíduos infectados pela Sars-Cov-2 na região Macro Norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia: Estudo transversal, com dados secundários da Secretaria de Saúde do (informações de domínio público). A Macro Norte é composta por 3 regiões: Passo Fundo, Erechim e Palmeira das Missões, totalizando uma população de 1,2 milhão. Foram incluídos os casos confirmados de Covid-19 nessas regiões, no período de 01/03/2020 a 15/06/2021, e analisados por parâmetros de estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Foram analisados 155.902 casos de Covid-19 na região Macro Norte, a maioria na região Passo Fundo ($n = 92.459$; 59,3%), seguido por Palmeira das Missões ($n = 38.468$; 24,7%) e Erechim ($n = 24.975$; 16,0%). Os casos concentraram-se na faixa etária de 20 a 59 anos ($n = 114.639$; 73,6%), possivelmente por ser a faixa etária economicamente ativa e mais exposta ao contágio. A infecção foi mais comum no sexo feminino ($n = 83.542$; 53,6%) e em indivíduos de brancos ($n = 131.817$; 92,7%). As comorbidades ocorreram em 15.131 (9,7%) casos, destes 9.689 (64,0%) com apenas uma comorbidade e 5.340 (35,9%) entre 2 e 5 comorbidades. As comorbidades mais frequentes foram: doenças cardiovasculares (7.472; 32,9%), diabetes mellitus (4.865; 21,4%), doenças respiratórias (2.294; 10,1%) e obesidade (2.162; 9,5%). Quanto aos desfechos, 11.822 (7,6%) dos casos evoluíram com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e 2.808 (1,8%) foram a

óbito, que ocorreram a partir da faixa etária de 15 a 19 anos com uma taxa de letalidade de 0,1% ($n = 5$), aumentando com o avanço da idade e chegando a uma letalidade de 18,9% ($n = 650$) em pessoas acima de 80 anos ($p \leq 0,001$).

Conclusão: A maior ocorrência dos casos na faixa etária economicamente ativa acarretou impactos econômicos na região Macro Norte do RS. Destaca-se a frequência das comorbidades e a letalidade nos mais idosos, e reforça a necessidade de estratégias regionais mais eficazes no controle de contaminação por meio da vigilância das infecções e desfechos da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102087>

ÁREA: EDUCAÇÃO MÉDICA EM INFECTOLOGIA

PI 092

AVALIAÇÃO SOBRE CONHECIMENTO DE SEPSE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS

Karoline Helena Ribeiro Gomes Pires,
João Hugo Abdalla Santos,
Bruna Borges Santos,
Barbara Vasconcelos Santos,
Tamara Vilela Bueno,
Giulia Crisóstomo Feitosa Carvalho,
Franscoeyde Franceschi Jacob Furlan

Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
Manaus, AM, Brasil

A sepsé é uma síndrome caracterizada por uma resposta inflamatória desregulada, sistêmica, decorrente de um agente infeccioso, culminando em disfunção orgânica. A Era dos antibióticos e toda evolução tecnológica na área da saúde deveria frear a incidência da sepsé, porém, apesar de todo esse avanço, há um aumento de sua incidência, morbidade e mortalidade. Além de uma infraestrutura adequada, o diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para a manutenção da vida e um melhor prognóstico. Dessa forma, fica clara a importância da formação de médicos que reconheçam e saibam atuar em um cenário de sepsé. Objetivou-se, assim, avaliar o grau de conhecimento teórico da sepsé, considerando o impacto da educação em sepsé na diminuição de sua incidência, por meio de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com estudantes do curso de medicina e médicos, durante o período de setembro de 2020 a maio de 2021. Foram incluídos no estudo 50 indivíduos, sendo 24 (48%) estudantes de Medicina do 8º período, 6 (12%) internos e 20 (40%) médicos de dois hospitais da cidade de Manaus-AM. Os resultados foram determinados a partir da análise dos questionários elaborados pela própria equipe de pesquisa. A comparação entre os grupos demonstrou que todos os participantes tiveram maior dificuldade na constatação dos critérios do escore SOFA, tendo os médicos 50% de acertos, internos 16,7% e estudantes 25%, seguido pela questão sobre atualização das definições pelo Sepsis-3, com 60% de acertos. A higienização das mãos foi a temática com maior número de